

CONSTRUINDO JUNTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE FARMACOLOGIA E PSICOFARMACOLOGIA

RICARDO NETTO GOULART¹; ADRIANA DA SILVA LOURENÇO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com

² IB-Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Farmacologia, componente fundamental nos currículos de cursos da saúde, desempenha um papel significativo na preparação dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho. A compreensão da interação entre diferentes medicamentos e a fisiologia humana é uma habilidade crucial para promover a prática baseada em evidências na área da saúde (SHAHZEYDI *et al.*, 2021).

Nesse contexto em constante evolução, à medida que a farmacologia avança, as técnicas e metodologias de ensino também acompanham esse progresso. Além da abordagem passiva e expositiva tradicional, métodos interativos estão ganhando espaço, criando uma via de comunicação bidirecional em que os estudantes desempenham um papel ativo na construção do conhecimento. É particularmente relevante destacar os momentos em que os estudantes são desafiados a se imaginar enfrentando situações que serão o cotidiano de suas futuras profissões, considerando como agir, quais erros evitar e como abordar os desafios inerentes à prática (MCLEAN, 2016). É a partir desses momentos que o raciocínio resolutivo se desenvolve, à medida que os estudantes reconhecem suas lacunas de conhecimento e a natureza comum do desconhecido.

Diante desse cenário, surgem diversas oportunidades de ensino e aprendizado. Em um processo em que tanto estudantes quanto instrutores desempenham papéis de laboratório e cientista, constantemente se abrem novos caminhos para exploração. Para promover essa dinâmica, as atividades de monitoria desempenham um papel fundamental, permitindo que alunos que já tenham experiência sob uma perspectiva específica compartilhem o conhecimento com seus pares — e principalmente, colegas.

Portanto, é crucial que, ao facilitar essa troca de conhecimento, sejam consideradas estratégias que estejam alinhadas com as evidências científicas no campo do aprendizado, enquanto também são ouvidas as demandas e sugestões dos alunos. Nesse contexto, este relato de experiência se concentrará em duas ferramentas específicas desenvolvidas na monitoria das disciplinas de farmacologia e psicofarmacologia: os casos clínicos e as *flashcards*. Essas abordagens representam métodos de ensino inovadores e que podem ser eficazes para enriquecer a aprendizagem na área da farmacologia, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos e suas aplicações na vida profissional que os acompanhará.

2. METODOLOGIA

O relato aqui apresentado é referente ao período de monitoria entre junho a setembro de 2023, nas disciplinas de Farmacologia (4 créditos, 55 alunos), para o curso de Enfermagem, e Psicofarmacologia (2 créditos, 56 alunos), para o curso de Psicologia. O processo de monitoria nestas disciplinas foi planejado a partir da reflexão, entre aluno e professora, acerca de suas experiências com o aprendizado.

Por este motivo, a ênfase do desenvolvimento das ações se deu na construção e formulação de material de apoio para as disciplinas, associado à disponibilidade para resolução de dúvidas por parte dos alunos e aplicação de casos clínicos acerca dos conteúdos para os alunos — visando explorar a sedimentação dos conteúdos.

A parcela de resolução de dúvidas ocorreu por meio das múltiplas redes sociais possíveis para comunicação, principalmente via WhatsApp, em modo assíncrono. A disponibilização do número e dados para contato se deu pela plataforma no e-aula, sistema disponibilizado pela Universidade para realização de fóruns, questionários e avaliações.

Para a confecção dos casos clínicos, pensou-se na rotina profissional e como a farmacologia poderia interagir com as profissões em questão — relacionadas a Enfermagem e Psicologia. Para isso, foram realizados casos trazendo demandas contemporâneas, como: transtornos de ansiedade generalizada (ansiolíticos), pacientes com dificuldade para iniciar o sono e mantê-lo (hipnóticos) e indivíduos com tendências a perda do contato com a realidade (antipsicóticos). Os casos foram revisados pela professora responsável pela disciplina, onde após um número razoável de edições, chegamos a versões ideais para apresentação aos alunos.

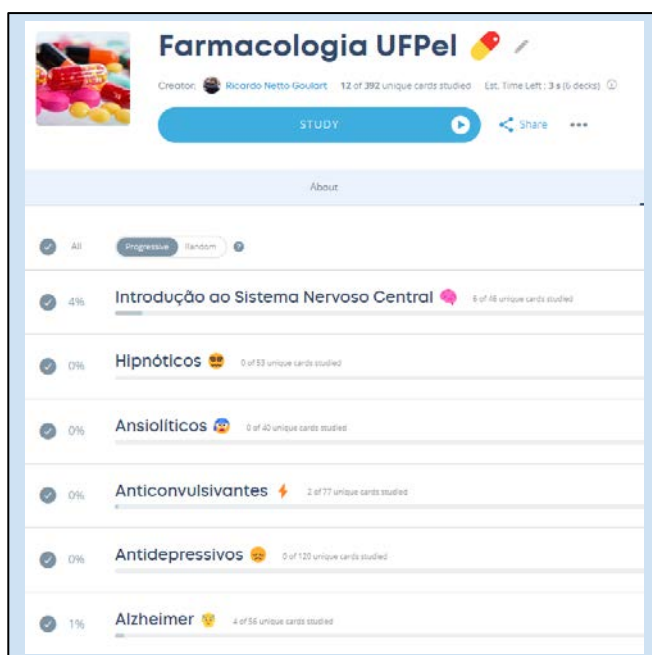


Figura 1. Demonstração da plataforma *Brainscape*.

Ao mesmo tempo, os *flashcards* foram desenvolvidos dentro da plataforma *Brainscape*, que lida com a aprendizagem seguindo o algoritmo denominado “*Confidence-based repetition*”. A plataforma em questão é gratuita, tendo como objetivo engajar os alunos em uma jornada pela melhor eficiência no estudo. Tudo parte de uma premissa simples: a da repetição espaçada (TABIBIAN *et al.*, 2019). O quanto estou familiarizado com uma ideia, mais ela deve ser mostrada para mim, até que eu possa adquirir o tato com o assunto. Entretanto, mesmo que use esta plataforma e algoritmo, os *flashcards* foram confeccionados individualmente para a monitoria. Foram preparados ao todo 392 cartas, divididas em 6 conjuntos (*decks*) distintos. Os assuntos selecionados para este teste foram: 1) Introdução ao Sistema Nervoso Central; 2) Hipnóticos; 3) Ansiolíticos; 4) Anticonvulsivantes; 5) Antidepressivos e 6) Alzheimer. Estes assuntos foram utilizados como modelo para

testagem deste formato de material aos alunos — pensando em seu posterior detalhamento para os demais tópicos e assuntos das disciplinas (Figura 1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitor de uma disciplina essencial para a área de saúde, como a Farmacologia, não somente ensina sobre as especificidades técnicas da área, mas principalmente demonstra que existem caminhos viáveis a serem seguidos, como o do Ensino — por meio da docência. É a partir destes momentos, que percebemos a dificuldade e valor do trabalho daqueles que nos cercam, dia após dia, para fazer com que sejamos melhores profissionais — e, no caso dos cursos da área da saúde, para que estejamos mais preparados para cuidar daqueles que precisarão de nossa ajuda, com empatia e respeito.

Devido a atipicidade do semestre, mais curto que o regular, não tivemos a oportunidade de aplicar escalas de avaliação com os alunos dos módulos. Porém, este é um dos objetivos para um momento oportuno posterior. Aqui, desejamos principalmente relatar especificidades deste processo, enquanto relatamos as experiências, desenvolvimento pessoal oportunizado e limitações deste trabalho.

Dentre as características da monitoria da disciplina, uma das mais marcantes é o contato intrínseco com o dia-a-dia. Seja ele na atenção primária, secundária ou terciária. O uso dos medicamentos, conhecimento dos seus mecanismos de ação, efeitos colaterais e vias de metabolização sempre serão uma oportunidade de dominar as adversidades que podemos enfrentar.

Associado a este ponto, também estão as ferramentas desenvolvidas para o bom funcionamento deste processo. Isto é, para a realização da disciplina seria necessário o bom contato e diálogo com os alunos, domínio de bases de pesquisa para resolução das diversas dúvidas que pudessem surgir, produção e revisão e casos clínicos, que instigasse enquanto também fossem próximos da realidade e, por fim, análise detalhada do conteúdo e das demandas necessárias para os alunos, essencial para a produção das *flashcards* que refletiam o conteúdo.

Por fim, é importante ressaltar o caráter interdisciplinar que esta experiência oportunizou. Avaliando as grades curriculares dos cursos presentes neste trabalho, é possível perceber o quão escassas e talvez realmente inexistentes sejam as conexões entre estes alunos. A monitoria em questão foi realizada por um aluno da Medicina, auxiliando seus futuros colegas nas áreas de Enfermagem e Psicologia. Construir, pavimentar e estimular essa via de troca entre as profissões é, inclusive, um dos pontos pesquisados e estimulados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme guia publicado em 2013 (WHO; 2013).

Dentre as reflexões do que poderia ser melhorado para um próximo momento, estão as avaliações qualitativas e quantitativas da avaliação dos alunos quanto ao conhecimento aprendido. Além disso, entram como possibilidades momentos de contato síncrono com os alunos, além daqueles relacionados aos casos clínicos, visando uma maior conexão e aprofundamento entre as relações. Estimulando a rede de apoio entre estes que são e serão colegas na jornada à frente.

Pensando no futuro e nas projeções da monitoria, também é possível citar projetos de extensão que nasceram a partir dela. O mais importante é o de avaliação e orientação referente à psicofármacos, direcionado a professores da rede municipal de ensino. O objetivo é avaliar a influência de diferentes medicações, como risperidona, ritalina, sertralina, melatonina, entre outros. A primeira fase foi um formulário, enviado aos professores, onde deveriam preencher os medicamentos em uso por seus alunos. A ideia central é a de realizar uma

palestra, durante o mês de novembro, explicando e trazendo informações relacionadas a sinais de alerta, cuidados e efeitos colaterais destes medicamentos. Por fim, será possível também realizar a indicação para triagem em neuropediatria, para aqueles alunos que precisarem.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a experiência nas disciplinas de Farmacologia e Psicofarmacologia demonstrou a importância da interação ativa entre estudantes e monitor na construção do conhecimento. A utilização de ferramentas de apoio, como casos clínicos e flashcards, mostrou-se eficaz na promoção de uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos farmacológicos. Além disso, a monitoria permitiu uma imersão no dia-a-dia das profissões de Enfermagem e Psicologia, realçando a relevância do domínio dos princípios farmacológicos para a prática clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEAN, S. Case-Based Learning and its Application in Medical and Health-Care Fields: A Review of Worldwide Literature. **Journal of medical education and curricular development**, v. 3, p. JMECD.S20377–JMECD.S20377, 2016.

SHAHZEYDI, A., *et al.* Comparing the pharmacology knowledge and performance of nurses and nursing students in the use of information resources in pediatrics wards: An observational study. **Sage Open Medicine**, v. 10, p. 205031212211353-205031212211353, 2022.

TABIBIAN, B., *et al.* Enhancing human learning via spaced repetition optimization. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 116, n. 10, p. 3988–3993, 2019.

World Health Organization. (2013). **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. 2013.